



ANAIIS DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

Nº SOLENE XVII

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 24 DE AGOSTO DE 2005

ANO XXX

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PP

ELIO RUSCH

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Dobrandino da Silva
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PTB	Carlos Simões
PFL	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Ademar Traiano
PMDB	Antonio Anibelli
PP	Cida Borghetti
PT	Tadeu Veneri
PDT	Barbosa Neto
PL	Mauro Moraes
PPS	Waldir Leite

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cleiton Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PP** - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Cesar Seleme - Geraldo Cartário; **Sem Partido** - 03: Luiz Carlos Martins - Jocelito Canto - Mauro Moraes; **PL** - 02: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 01: Carlos Simões.

SOLENE XVII

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão Solene	02
Composição da Mesa.....	02
Proponente da Sessão:	
Deputado Rafael Greca.....	02
Oradores:	
Sr. Arilton Freres	
Presidente da UNE.....	05
Sr. Bruno Vanhoni	
Tesoureiro da UNE	06
Encerramento da Sessão.....	07

SESSÃO SOLENE XVII

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO MOVIMENTO ESTUDANTIL REALIZADA EM 24 DE AGOSTO DE 2005

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariado pelos Srs. Deputados Neivo Beraldin e Geraldo Cartário.

Presenças:

Às quinze horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Gorreia, Francisco

Bührer, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Mil-tinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Jus-tus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaú-cho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Pre-sentes também inúmeras autoridades civis, militares, representativas do Corpo Consular, a Banda da Polícia Militar do Paraná e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene em comemoração ao Movimento Estudan-til, por proposição do Deputado Rafael Greca.

Composição da Mesa:

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Professor Carlos Augusto Moreira Júnior, Magnífico Reitor da Universi-dade Federal do Paraná; Exmo. Sr. Aldair Tarcísio Rizzi, Secretário de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior; Ilmo. Sr. Antonio Anibelli Neto, meu afilhado, Vice-Presidente da UNE, União Nacional dos Estudan-tes; Ilmo. Sr. Diniz Sena, representando o Sr. Marcelo Brito. Presidente da UBES, União Brasileira dos Estu-dantes Secundaristas; Ilmo. Sr. Bruno Vanhoni, Tesou-reiro da UNE, União Nacional dos Estudantes; Exmo. Sr. Deputado Neivo Beraldin, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Geraldo Car-tário, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido a todos a ouvirem o Hino Nacional can-tado por Marise Farias.

(Execução do Hino Nacional)
(Aplausos)

Proponente:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Tenho a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Rafael Greca de Macedo, autor da Proposição, aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para falar em nome do Poder Legislativo.

Deputado Rafael Greca (PMDB):

O SR. RAFAEL GRECA

(Lê): "Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Bran-dão, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Professor Carlos Augusto Moreira Júnior,

Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Exmo. Sr. Aldair Tarcísio Rizzi, Secretário de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior; Ilmo. Sr. Antonio Anibelli Neto, Vice-Presidente da UNE, União Nacional dos Estudantes; Ilmo. Sr. Diniz Sena, representando o Sr. Marcelo Brito, Presidente da UBES, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas; Ilmo. Sr. Bruno Vanhoni, Tesoureiro da UNE, União Nacional dos Estudantes; Exmo. Sr. Deputado Neivo Beraldin, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Geraldo Cartário, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.”

Sras. e Srs. Deputados que estão no Plenário, e todos e cada um de vocês, moças e moços, que fazem o mais bonito retrato que já houve no plenário desta Assembléia, com o conjunto da presença da sua juventude, aqui, entre nós.

“O segredo da felicidade está na liberdade e o segredo da liberdade está na coragem.” Foi um jovem grego chamado Tucídides, que viveu entre 465 e 395 AC quem disse isso. E com esta frase: “o segredo da felicidade está na liberdade e o segredo da liberdade está na coragem”, quero acolher, em meu nome e em nome desta Assembléia, a representação de jovens estudantes vindos de todas as regiões do Paraná, (Lê): “para celebrar o Movimento Estudantil Brasileiro, aqui pela UPE - União Paranaense dos Estudantes, entidade filiada à UNE - União Nacional dos Estudantes.

Sejam muito bem-vindos e recebam nas pessoas do ex-presidente Anibelli Neto, Vice-Presidente da UNE, Arilton Cândido Freres, presidente da UPE, José Diniz, presidente da UPES, a homenagem dos que somos Deputado.

Expressão de entusiasmo e energia, diz José Ingenieros, “Jovens são aqueles que não têm cumplicidade com o passado.

Só seus olhos podem olhar para o amanhecer sem remorsos.

Sua sabedoria é iluminada pela imaginação.

Dá força a seus braços.

Põe fogo em seus corações.

A serena confiança em um ideal transforma sua palavra em frase, seu desejo em império.

Quando sabem querer, mesmo as montanhas mais altas, mesmo os obstáculos mais difíceis, se aplanam ante sua vontade.

Jovens estudantes são a seiva renovadora dos povos, ignoram a escravidão da rotina e não suportam a aliança com o conservadorismo e a tradição.

Só seus olhos podem olhar para o amanhecer sem remorsos.

Cada vez que uma geração envelhece e substitui seus ideais por apetites degenerados, por cobiça desenfreada, quando a vontade enlouquecida de ter - ao invés de ser -, de possuir - ao invés de existir - ocupa os poderosos, só há salvação na juventude.

A justa previsão de um destino comum, o sonho de uma felicidade possível baseada na justiça social, permite unificar o esforço e infundir na vida social, normas superiores de solidariedade.

Terá sido outro o generoso propósito do Movimento Estudantil Brasileiro?

Arthur Poerner, no seu livro “O Poder Jovem”, história o Movimento Estudantil deste país.

Refere que foram os estudantes do Rio de Janeiro, os responsáveis pela derrota do corsário francês Jean François Duclerc e seus mil soldados, em setembro de 1710. Também havia corações de estudantes entre os mártires da Inconfidência Mineira.

Em 1786, o estudante brasileiro, na Universidade de Montpellier, José Joaquim da Maia escreveu a Thomas Jefferson, então embaixador dos Estados Unidos na França, pedindo apoio a uma revolução que libertasse o Brasil do jugo português.

Essas cartas estão na Biblioteca do Congresso, em Washington. Rocha Pombo, o grande historiador paranaense, nascido em Morretes, refere na sua magistral História do Brasil (volume 2, pág. 414, pág. 415), que Jefferson interessou-se pelo caso, encontrou o estudante em Nimes, mas acabou concluindo “que os Estados Unidos não poderiam lutar contra Portugal, país que acabara de lhes propiciar vantajoso acordo de comércio”.

Sempre o comércio, sempre o mercado.

Esse estudante Maciel voltou ao Brasil aos 28 anos, reuniu-se ao Tiradentes, ao padre Correia de Toledo e Melo, ao coronel Freire de Andrade, aos poetas Alvarenga Peixoto, Cláudio Manoel da Costa e Antonio Gonzaga, e, segundo os “Autos da Devassa da Inconfidência Mineira”, recebeu a incumbência de montar uma fábrica de pólvora.

O mesmo coração de estudante bateria nas campanhas abolicionistas, quando a mocidade estudiosa do Brasil percebeu o quanto a escravidão dos negros nos incapacitava.

Foram estudantes do Largo de São Francisco, da Faculdade de Direito legendária, os primeiros a clamar pela liberdade dos escravos. Em tertúlias, Castro Alves dizia poesias, “Senhor Deus dos desgraçados, quanto horror perante o céu”, o nosso Brasília Itiberê da Cunha dava recitais de piano, e nessas tertúlias, amalhavam-se consciência e recursos para a causa da Abolição. A Proclamação da República foi gerada em clubes republicanos acadêmicos, onde brilharam Pinheiro Machado, Júlio de Castilhos, Júlio de Mesquita, Rodrigo Otávio, Lauro Miller, Cândido Mariano e Clóvis Bevilacqua.

Euclides da Cunha, então cadete da Escola Militar da Praia Vermelha, armou um plano, ainda em novembro de 1888, de revoltar toda a escola, prender o ministro da guerra e marchar sobre o Palácio São Cristóvão para derubar o imperador.

Foi frustrado pelos companheiros de armas, que não tiveram coragem para cumprir o combinado.

Houve coração de estudante, quando mesmo Eulides da Cunha denunciou as atrocidades militares contra os sertanejos, na campanha de Canudos.

A mesma grandeza de ideal repetiu-se em 1909 e 1910, quando os estudantes de todo o Brasil empalmaram a campanha de Rui Barbosa, que assumiria uma candidatura de sacrifício à presidência da República, enfrentando, sem medo, os adeptos do Marechal Hermes.

Nesta ocasião, durante uma passeata duramente reprimida pela polícia, foram assassinados dois estudantes: José Araújo Guimarães, acadêmico de Medicina, e Francisco Pedro Junqueira, estudante da Escola Politécnica. O Brasil e o Rio de Janeiro conheceram o seu martírio, mas a denúncia da iniquidade elitista da chamada política dos governadores só prosperaria com a revolução de 30, quando os estudantes choraram o assassinato de João Pessoa e clamaram Getúlio Vargas.

É lento o fluir da liberdade, mas só os olhos dos jovens podem olhar para o amanhecer sem remorsos.

Estudantes participaram da liga nacionalista de Olavo Bilac, da Liga pelo voto secreto do grande Monteiro Lobato, da Revolução Constitucionalista que os paulistas fizeram contra Getúlio em 1932. O Movimento Estudantil Brasileiro consolidar-se-ia em 13.08.1937 com a Fundação da UNE - União Nacional dos Estudantes. Na casa do estudante do Brasil. A primeira diretoria, presidida pelo gaúcho Valdir Borges, que chegaria na vida profissional, advogado do Presidente João Goulart e com a presença do paranaense Armando Kalil, do Centro Acadêmico de Direito Hugo Simas, da Universidade do Paraná.

Nossa União Paranaense dos Estudantes, viria mais tarde em 1941. Refere à tradição que seria a primeira entidade estudantil do Brasil e que só não é mais antiga do que a UNE. Sua sede no Alto São Francisco, na esquina da Carlos Cavalcanti com a Rua João Manoel, no Palacete da família Lamenha Lins foi doada pelo Governo do Paraná em 1959, com a cláusula de que voltaria o Patrimônio do Estado, quando da extinção da entidade. Pertencem à história da UNE e da UPE, a participação em campanhas nacionais, como "Petróleo é nosso", "Abaixo a ditadura e Estado novo", a "Resistência ao Golpe de 64". E sobremaneira a foto mais marcante do Movimento Estudantil Brasileiro colhida no Centro Politécnico junto com a minha escola de engenharia da Universidade do Paraná quando um jovem estudante quase menino enfrentava a cavalaria com bolinhas de gude. Bolinhas de gude contra o arbítrio e prepotência! Tristes tempos em que o Brasil tornou-se uma Nação amordaçada à procura de heróis! Tristes tempos quando o entusiasmo dos jovens foi calado pelas baionetas! O coração de estudante tornou-se coração de luto com o assassinato do jovem Edson Luiz no Restaurante Calabouço no Rio de Janeiro em 28.03.68. Edson Luiz simboliza o poder jovem numa nação que nem sempre compreende os seus jovens.

Jamais esqueceremos a passeata dos cem mil em 26.06.68, Honestino Guimarães, Milton Nascimento, Luiz Travassos, Chico Buarque, Nara Leão, Geraldo Vandré, Marcito Moreira Alves, Fernando Gabeira, Sérgio Ferro, Aluísio Nunes Ferreira estavam lá. É lento o fluir do rio da liberdade. Mas só os olhos dos jovens podem olhar para o amanhecer sem remorso!

O Governo Militar reprimiu duramente a UNE. E depois do 30º Congresso Nacional, a UNE foi dissolvida pela tropa com 920 prisões em Ibiúna. Honestino Guimarães então Presidente da UNE, desapareceu em 1970 e desaparecido permanece até hoje. Mas, não se mata um ideal. Baionetas, mordidas, choques elétricos, punhetaços e mesmo chefes de banqueiros nada podem contra o poder e a força moral das idéias. O Congresso Nacional de reconstrução da UNE deu-se em Salvador em 1979, com o histórico discurso de José Serra, acadêmico Presidente da UNE em 1964.

Várias manifestações marcaram o ano de reconstrução da UNE. Os estudantes retomaram o antigo prédio da Praia do Flamengo, 132, incomodando a Ditadura, gritavam: "A UNE somos nós, a UNE é a nossa voz".

O Governo Militar demoliu o edifício em 1980. E esse não foi o único prédio histórico no Rio de Janeiro, o Ditador da época também fez demolir o Senado da República, o belíssimo Palácio Monroe, vizinho do prédio da UNE.

Mas as pedras derrubadas comentaram a reconstrução democrática. Havia coração de estudante na campanha das "Diretas já", feita no mesmo cenário da passeata dos cem mil, em frente à Igreja da Candelária; o mesmo coração de estudante que deu o grito "Fora Collor", repudiando a corrupção na eleição do primeiro Presidente eleito pelo voto direto, com a derrota de Lula e Leonel Brizola.

Também aqui, nesse prédio, a residência democrática dos estudantes, acompanhados pelo então Arcebispo de Curitiba, D. Pedro Fedalto, consolidou em 2001 o movimento contra a venda da COPEL. Não faz dois dias, estudantes inconformados com a tentativa de privatização do Porto de Paranaguá, foram espancados na galeria deste plenário por punhos incapazes de compreender a generosa adesão dos jovens ao "Porto é nosso" à causa dos paranaenses.

Estimados estudantes, há uma nova fronteira nas lutas pelo amanhã: a correção ambiental, a busca das energias limpas, a defesa do consumidor contra os alimentos que matam, os transgênicos que o chamado primeiro mundo só quer ver na mesa e na barriga do terceiro mundo; a defesa da cidadania contra o rio de ação cancerígena de antenas de telefonias, quase sempre postas sobre a cabeça dos pobres; a exigência de condições de informação e de ensino, que evitem o apartheid digital, a ausência das bibliotecas, e com isso injusticem os que não têm acesso ao conhecimento logo na era do conhecimento. A luta contra a alienação das drogas, das balinhas

de falsa alegria, dos falsos êxtases que levam a arrastar correntes de independência e de indignidade.

Enfim, há também a luta contra a cultura da morte, que rouba aos jovens o direito de conquistar a verdadeira alegria, alegria que só possível quando é gerada no amor e na verdade! Mas nenhuma luta é tão importante quanto a luta da igualdade, a bandeira que nos une, da escola pública, com reservas de vagas para os estudantes na Universidade Pública! Nenhuma luta é mais importante do que o questionamento da política de superávit primário, a maldita política econômica que comete os maiores desatinos e é louvada por toda a imprensa, bastando ser seu gestor para um político tornar-se imaculado.

O Movimento Estudantil vive hoje, como o País inteiro, o dia seguinte da esperança. Coincidência de agendas marcos para este plenário, duas comemorações num mesmo dia: a do Dia do Soldado e a do Movimento Estudantil.

Opostos ou unidos, em momentos diferentes da história, corações de estudante e de soldado, servem à causa da Pátria com destemor. Cada geração abre as asas onde a anterior fechou, para voar sempre mais longe. Quando uma geração as fecha no presente, não é juventude: envelheceu, corrompeu-se, sofre de senilidade precoce.

O atual Governo repete os erros que outros governos cometeram. Para não darmos razão ao príncipe de Lampedusa, mudar, mudar, mudar pra que tudo fique como está. Quando voa para o passado, está agonizando: pior do que isso, nasceu morta.

O Brasil precisa de seus estudantes, de seus jovens acordados. Venha um choque de generosidade e entusiasmo. Caras pintadas com as sagradas cores da Nação, são importantes demais para serem confundidas com caras pintadas de lama. O Movimento Estudantil Brasileiro deve estar acima do egoísmo e dos interesses criados. Inclusive acima dos partidos que o inspiraram.

O Brasil precisa de quem olhe o amanhecer sem remorso. O homem é o que o homem conhece.

O Brasil precisa de conhecimento gerador de transformação. UPE e UNE, fortalecidas pela independência política, permanecerão, na proporção de sua identidade com o verdadeiro bem comum, e com os generosos ideais do conhecimento, da liberdade e da coragem. A luta continua, mesmo no dia seguinte ao assassinato da esperança, morta pela ambição.

Cada vez que uma geração envelhece e cede a apetites degenerados, quando a vida pública cai no abismo da imoralidade e da violência, quando nos venderam sonhos e colhemos pesadelos, só há salvação na inquietação da juventude! Há de haver um outro projeto de país maior do que o encilhamento aos apetites e interesses do sistema financeiro internacional! Não pode ser o único projeto do Brasil, a escravidão, através do pagamento de uma dívida externa!

A Nação precisa dos caras pintadas a seu favor! Com coragem de mostrar o que não é fútil! Mesmo que

o ilícito esteja nas trincheiras do poder. O que não é bom permanece ruim, seja à direita, seja à esquerda.

“O segredo da felicidade está na liberdade, o segredo da liberdade está na coragem”.

A luta continua!

(Execução da música “Coração de Estudante”)

Oradores

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Temos a honra de conceder a palavra ao Ilmo. Sr. Arilton Freres, Presidente da UPE - União Paranaense dos Estudantes.

Sr. Arilton Freres - Presidente da UPE

O SR. ARILTON FRERES

Em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar à Mesa; Deputada Arlete Caramês, que está presidindo esta Sessão Solene; Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná, amigo do estudante, professor Carlos Moreira Júnior; Ilmo. Sr. Secretário de Estado Aldair Tarcisio Rizzi, que também se fez presente; em especial ao Deputado Estadual Rafael Greca de Macedo, por ter concedido esta oportunidade de, hoje, os estudantes estarem sendo homenageados nesta Assembléia Legislativa, neste espaço democrático do povo paranaense; quero cumprimentar os demais Deputados. Não quero nominar nenhum, porque posso cometer a injustiça de não citar algum.

Queremos, aqui, agradecer e cumprimentar a todos aqueles que no dia-a-dia têm ajudado através de projetos, na construção do dia-a-dia, a nossa luta dos estudantes por uma educação melhor e um país melhor.

O Deputado Rafael Greca, que me antecedeu, fez um resgate histórico do papel dos estudantes, nas lutas em defesa da educação, das melhorias da educação e do povo brasileiro. A história do movimento estudantil não é um patrimônio só dos estudantes, é um patrimônio do povo brasileiro, porque as grandes lutas nacionais, as grandes mudanças que este País teve, sempre tiveram a participação maciça dos estudantes brasileiros.

Foi assim, como já disse aqui o Deputado Rafael Greca na campanha “o petróleo é nosso”, na luta aos tempos difíceis da ditadura militar, na redemocratização, na defesa do voto direto em 84, e também nas diversas outras lutas que travamos no nosso dia-a-dia com o passe escolar e a reserva de vagas que encontro nesta Casa parceiros como o Deputado Rafael Greca na defesa da inserção da grande massa dos estudantes das escolas públicas, que muitas vezes, pelo destino, não podem entrar na universidade pública. E aqui também temos a presença do professor, reitor da Federal, onde também já tivemos a oportunidade de ter a reserva de vagas. Essa é uma luta antiga do conjunto dos estudantes e que travamos no dia-a-dia, na busca de que possam ter os estudantes oportuni-

dades iguais de entrar no mercado de trabalho e de fazer um curso superior.

Hoje, o movimento estudantil depara com uma nova realidade. Nos últimos anos o movimento estudantil foi obrigado e elaborar mais, a participar mais, a debater mais nos espaços democráticos. A partir do momento que vem consolidando a democracia no nosso País, vai também se abrindo canais onde os estudantes têm sabido ocupar muito bem, como foi a recente luta em defesa de uma reforma universitária que atendesse àquilo que os estudantes historicamente defenderam e historicamente pensam pela universidade.

Foi uma grande vitória para nós, incluir o anteprojeto de reforma universitária que vai agora para o Congresso Nacional, os 9% de verba para a assistência estudantil na universidade. Que possa com essa verba garantir aqueles estudantes que muitas vezes entram na universidade e não conseguem continuar seus estudos porque têm que trabalhar, porque não têm condições de pagar uma refeição, não têm onde morar quando se deslocam para uma cidade onde tem os grandes centros que têm as universidades e não podem se manter e não podem fazer um curso superior.

Então, por isso a nossa defesa incondicional de que haja uma verba para assistência estudantil e a garantia dos estudantes dentro das universidades.

Agora, aqui no Paraná, nós da União Paranaense dos Estudantes, queremos através desta Assembléia Legislativa, ainda este ano, começar uma luta para garantir no orçamento do ano que vem verba para a assistência estudantil também nas universidades estaduais do Paraná. É uma antiga reivindicação do movimento estudantil e que este ano queremos, a exemplo do projeto nacional, do anteprojeto de reforma universitária, possamos ter essa realidade. Já para este ano acreditamos ter parceiros aqui dentro desta Casa que podem, junto conosco, construir esta realidade para o ano que vem.

Nós do Movimento Estudantil, historicamente defendemos a soberania do nosso País. Sempre defendemos um país mais justo, a igualdade para o povo brasileiro, acabar com as grandes diferenças sociais que muitas vezes não dão oportunidade, que excluem muitas vezes das universidades, da própria sociedade, muitos daqueles que, infelizmente, nasceram mais pobres, não tiveram grandes oportunidades.

Por isso, também acreditamos e lutamos contra a corrupção no nosso País. Acreditamos que ela acaba tirando aquele dinheiro que poderia estar sendo colocado dentro dos programas sociais, poderia estar sendo colocado como um recurso a mais para incluir o cidadão, para acabar com as diferenças sociais. Lutamos contra o pagamento da dívida externa e contra essa política econômica nefasta que está colocada neste País.

E nessas lutas, já organizamos atos em Brasília e amanhã estaremos organizando na Bahia e queremos organizar aqui no Paraná também.

Queremos o fim da corrupção, a punição aos corruptos que estão envergonhando o nosso País e também queremos que acabe com essa política econômica e que tenha, de fato, um projeto de desenvolvimento nacional e um país soberano, um país diferente, que historicamente defendemos.

Nós estudantes somos sonhadores. A juventude é sonhadora. E não vamos agora nos entristecer ou acreditar que por causa de uma grande chuva de denúncias de corrupção na imprensa, um projeto possa acabar e que o País não tenha mais alternativas.

Acreditamos que temos que, sim, resgatar o sonho do povo brasileiro. Queremos transformar aquele casarão, a sede da União Paranaense de Estudantes, queremos que aquilo continue sempre sendo um espaço de sonhos, um espaço onde o estudante possa elaborar e ir às ruas reivindicar aquilo que sempre defendemos para o nosso País.

Por isso, aqui agradecemos essa oportunidade de, nesta Casa de Leis, estarmos hoje podendo homenagear, não o Movimento Estudantil, mas o conjunto dos estudantes de todo o Paraná, aqui representado por uma pequena parcela, e que nos orgulhamos de termos junto conosco esse patrimônio da defesa da democracia, da liberdade e de um País diferente.

A SRA. MARISE FARIAS

(Declama o Hino da UNE)

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Temos a honra de conceder a palavra ao Ilmo. Sr. Bruno Vanhoni, Tesoureiro da União Nacional do Estudantes.

Sr. Bruno Vanhoni - Tesoureiro da UNE

O SR. BRUNO VANHONI

Boa-tarde!

Queria cumprimentar a Mesa, na pessoa da Deputada Arlete Caramês; cumprimentar os demais Deputados e; os reais homenageados neste dia, todos os estudantes que estão neste Plenário.

Queria começar, justificando a ausência do nosso Presidente, o Gustavo Peta, que está em Salvador e estamos organizando uma mobilização por mais uma manifestação, que vai ser amanhã, com a CMS, a Coordenação dos Movimentos Sociais, como a que fizemos no dia 16, em Brasília. Manifestações como essas que estamos organizando, que alguns Deputados Federais, alguns Senadores e alguns grandes meios de comunicação tentam tachar, hoje, a União Nacional dos Estudantes como "chapa branca", como governista. E pelo relato que o Ilmo. Sr. Deputado Rafael Greca propôs aqui, em Sessão Solene, temos condições de ver que a UNE nunca foi "chapa branca", nunca foi omissa e não o

será agora! A UNE tem compromisso com os estudantes, tem compromisso com o MST, tem compromisso com a CUT, tem compromisso com todos os movimentos sociais e, principalmente, com o povo deste país.

Então, neste momento somos responsáveis, sim, e somos responsáveis com a nossa história. Não é a primeira vez que a UNE sai às ruas para defender um Presidente da República. Fez isso com João Goulart e nessa mesma época a UNE foi acusada de "chapa branca" também. Mas, o que aconteceu? Em 64 o Golpe Militar e a primeira atitude dos militares foi incendiar a sede da União Nacional dos Estudantes. As tropas militares foram lá e destruíram a sede da União Nacional dos Estudantes!

Então, hoje temos certeza do que estamos fazendo, sabemos de que lado estamos nessa disputa e onde temos que criticar. Essas manifestações têm como eixo central a reforma política, é contra a corrupção e pela punição de todos os corruptos, independentemente de que lado seja, direita, esquerda, partido "A", "B" ou "C", pela punição dessas pessoas e somos contra a política econômica, sim!

No dia 16, o pico da nossa manifestação foi pedindo a cabeça do Ministro Palocci, e é isso que queremos, queremos mudanças na política econômica! Temos certeza que esse Governo que foi eleito pela esquerda e não está implementando política da esquerda é a única possibilidade que temos ainda de sermos agentes ativos de mudança!

Esse Governo foi o único que ouviu um movimento estudantil, é o único que está construindo a reforma universitária no conjunto do movimento estudantil com os reitores, com os professores, com todo mundo!

Esse Governo está sendo democrático! Não é um Governo de esquerda, nem é o que queremos, e temos consciência disso, mas sabemos que a alternativa a esse Governo não é a melhor para nós. A alternativa a esse Governo é a volta dos que reprimiram o Movimento Estudantil, que reprimiram os sindicalistas, que reprimiram o povo brasileiro durante todo esse tempo.

(Aplausos)

Por isso, hoje saímos à rua defendendo esse Governo; somos contra a desestabilização do Governo, mas queremos mudanças na política econômica, queremos reforma agrária, queremos a reforma universitária, queremos todas as nossas bandeiras de luta que sempre lutamos e que continuamos lutando! Temos esse compromisso, e o nosso maior compromisso sempre foi a educação pública, gratuita e de qualidade para todos e todas, e continua sendo essa a nossa bandeira! Não vamos parar de brigar por isso, porque foi o Presidente Lula que foi eleito; nós continuamos; só temos responsabilidade com a nossa história.

Estou fazendo esse relato porque há muito andamos, vamos a faculdades. Hoje participei de um debate na Federal; está se espalhando isso de que a UNE é chapa branca. Ela não é! Estamos aqui para mostrar isso, e vamos combater o Governo no que ele tem de errado,

apoiar no que tem de certo e lutar pela esquerda. A UNE, como todos os movimentos sociais, tem uma característica e tem um lado nessa história quando lutou pelo petróleo, quando lutou pelas diretas, quando foi contra a ditadura e o lado da UNE sempre foi o da esquerda, o lado do movimento social. E é o lado que vamos continuar, com responsabilidade na nossa história e vamos fazer essa luta de forma limpa! Não somos oportunistas, muito menos populistas! Era muito fácil chegar e tentar derrubar esse Presidente, mas sabemos que essa não é a nossa história; aí estaríamos sendo irresponsáveis e essa gestão da UNE ia ser conhecida como a gestão que afundou a esquerda do País e não é isso que queremos.

Continuamos lutando pela esquerda, vamos reafirmar esse compromisso com o Presidente, mas exigimos que o Presidente Lula e todo o Governo Federal cumpram o que foi prometido, que respondam aos anseios dos movimentos sociais e da esquerda brasileira, que lutem por justiça social, que lutem por igualdade, que lutem por solidariedade, que seja o Governo que queremos! Se não deu agora, vai ter que ser daqui a um mês, daqui a dois meses, mas se antes da eleição não mostrar à população por que veio esse Governo, não teremos mais identidade com ele!

Por isso, aí poderemos deixar de defendê-lo, mas hoje ainda temos certeza que esse é o Governo com que nos identificamos, que esse é o Governo que elegemos, porque a UNE fez um plebiscito no segundo turno e foi definido por todos os estudantes, maioria maciça em apoio ao Governo Lula. Então, a UNE apoiou o Lula no segundo turno e continua ainda, mas com ressalvas, com críticas, e quer ser escutada, e quer mostrar para o Lula que tem gente que é, como saiu em alguns jornais: às vezes é melhor andar só que mal acompanhado.

Muito obrigado!

Encerramento da Sessão:

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento às autoridades civis, militares e membros do Corpo Consular, à cantora Marise Farias, aos estudantes, bem como aos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Convido a todos que, logo após a presente Sessão, teremos confraternização no salão social deste Poder.

Convido a todos a ouvirem o Hino do Paraná, logo após o quê estará encerrada a presente Sessão Solene em comemoração ao Movimento Estudantil.

Também lembro aos Deputados que, em seguida, teremos a nossa Sessão Ordinária.

(É executado o Hino do Paraná)